Apresentação

Dario Paulo Barrera Rivera
Vitor Chaves de Souza

Por fim trazemos ao público o terceiro – e último – número da revista *Estudos de Religião* em 2020. Continuamos em tempos inéditos e pandêmicos em meio aos desafios constantes para mantermos a publicação periódica e rigorosa de pesquisas. Neste espírito, o presente número apresenta o dossiê internacional “Religião e literaturas contemporâneas de língua portuguesa”, organizado por Alex Villas Boas, da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, José Rui Teixeira, da Universidade Católica Portuguesa, na cidade do Porto, Marcos Lopes, da Universidade Estadual de Campinas, e Marcio Cappelli, da Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo. O longo processo de emancipação da arte em relação à religião contribuiu significativamente para complexificar as relações entre esses campos. Tais elementos fizeram surgir “novos amálgamas espirituais”, como sublinhou Karl-Josef Kuschel, que ultrapassam as categorias clássicas das religiões e da crítica moderna. Certos críticos, por exemplo, como o mexicano Octavio Paz, procuraram ressaltar a origem comum da poesia e da religião, obviamente sem deixar de observar a própria beligerância da primeira contra a segunda, pelo menos desde a modernidade, como uma deliberada intenção de criar um “novo sagrado”. Nesse sentido, ressaltamos o interesse por abordagens que, para além da ideia de um subgênero: “literatura religiosa” – de resto, limitativa para pensar experiências não necessariamente codificadas nos termos de uma religiosidade institucional –, se desenvolvam a partir da marca da irredutibilidade da forma artística e do fenômeno religioso. Com isso, o dossiê apresenta trabalhos a respeito das literaturas de língua portuguesa que expressaram questões relacionadas à religião na contemporaneidade, sem que isso necessariamente se confunda com dicções religiosas específicas, embora possa ter relação com elas.

Além do dossiê, a revista conta com a seção livre de artigos. A seção começa com o texto “*Amor, desejo e coisas “que me ultrapassam”: um estudo interdisciplinar da instituição do matrimônio na Bíblia Hebraica*”, de Suzana Chwartz, pesquisadora do departamento de hebraico da USP. O texto apresenta um estudo interdisciplinar da instituição do matrimônio envolvendo temas afins. Para isso, a autora passa pelo amor, sexualidade, incesto e concepção no texto hebraico massorético selecionando passagens de natureza narrativas, proféticas, sapienciais e legais. Para trabalhar o significado contextual, a autora traduz os textos selecionados colocando em relevo os sentidos entrelaçados das palavras hebraicas e sua rede de associações intertextuais. Evidenciando, por fim, a heterogeneidade das visões de mundo registradas na Bíblia Hebraica e os modos de expressão literária pelas múltiplas vozes dos autores bíblicos

Na sequência, “*Pascal: a religião como experiência de contingência e alteridade*”, de Jimmy Sudário Cabral, analisa a interpretação de Pascal do conceito de religião e a configuração anárquica do cristianismo presente em sua obra *Pensées*. O autor propõe a rejeição pascaliana dos conceitos de natureza, interioridade e princípio, para sustentar o diálogo de Pascal com o ceticismo e o racionalismo enquanto um oferecimento de uma propedêutica ao pensamento religioso pascaliano. Com isso, o artigo articula uma gramática filosófica religiosa, cuja característica resiste a um vocabulário místico com raízes neoplatônicas, a uma filosofia panteísta da natureza e ao gesto ontoteológico.

Em “*Consciências Saudáveis e Almas Enfermas: Posturas Éticas Religiosas em William James*”, Rodrigo Barbosa Gomes Benevides examina as noções de *Sick Soul* e *Healthy-Mindedness* em William James. Para isso, o pesquisador apresenta a obra *Varieties of Religious Experience: A Study in Human Nature*, de James, tendo no pragmatismo a preocupação para com o fenômeno religioso em termos de utilidade existencial de crenças que orientam ações no campo ético. Segundo a hipótese do trabalho, James percebe a religião como ferramenta fundamental para o equilíbrio psíquico humano. Nesta tarefa, o budismo e o cristianismo, portanto, são considerados os sistemas religiosos mais desenvolvidos da humanidade. O artigo apresenta ainda os dois tipos básicos de postura ética ao definir religião de acordo com James.

E para fechar a seção, “*Religião e silenciamento do sofrimento: reflexões sobre morte e vida de mulheres em situação de violência*”, de Sandra Duarte de Souza, apresenta dados relativos à morte e adoecimento de mulheres no Brasil e no mundo diretamente relacionados à violência de gênero. Tais dados atestam um imenso contingente de mulheres silenciadas e abreviadas – e muitas foram

“aconselhadas” a mantê-la em segredo. A pesquisa apresenta a violência de gênero que impõe às mulheres o silêncio e o segredo de seus sofrimentos. A religião pode gerar desmobilização da indignação contra a produção do sofrimento impetrado contra as mulheres. O artigo, portanto, trata do silenciamento das mulheres em situação de violência como mecanismo de dificuldade do comprometimento social. Para orientar a discussão, toma o caso específico da menina de dez anos que foi violentada e engravidada pelo tio no Espírito Santo.

Registramos, por fim, nossa especial gratidão a autores e autoras, a avaliadores e avaliadoras, e a nossos caros leitores e leitoras das diferentes regiões do Brasil e dos diversos países, que acompanham e tornam possível, há décadas, o trabalho desta revista. É graças ao empenho e dedicação dessa comunidade acadêmica que *Estudos de Religião* mantém o reconhecimento privilegiado no exigente *Qualis* revista da CAPES no contexto brasileiro.

Boa leitura!